

Apresentação do Dossiê Educação Linguística

Grupo de Pesquisa em Educação Linguística (GPEDULING) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Os trabalhos aqui apresentados resultam das discussões do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística (GPEDULING), cadastrado no CNPq, desde 2008, tendo como líder a professora doutora Dieli Vesaro Palma e como vice-líder a professora doutora Nancy dos Santos Casagrande. Esse Grupo está ligado à linha de Pesquisa Leitura e Ensino da Língua Portuguesa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sua origem foi em 2000, como um Grupo de Pesquisa em Linguística Funcional, que reunia professores da Graduação e da Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.

Em 2008, passou a se chamar Grupo de Pesquisa em Educação Linguística, após a realização do estágio pós-doutoral das líderes do Grupo, Dieli Palma e Jeni Turazza, em 2006/2007, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi também a partir desse estágio que a abordagem comunicativa foi incorporada às propostas do Grupo, consolidando-se as suas duas perspectivas, como processo de ensino e de aprendizagem e como área de pesquisa. Ambas têm como foco a “formação do poliglota na própria língua”, como nos ensina Evanildo Bechara em sua obra *Ensino da Gramática, Opressão? Liberdade?*, publicada em 1985¹. O livro destaca a relevância da “competência comunicativa” para essa formação, que visa a tornar o indivíduo competente no uso da língua materna, utilizando-a conscientemente nas diversas situações comunicativas que se lhe apresentam na vida em sociedade, garantindo-lhe o exercício pleno da cidadania.

Como processo de ensino e de aprendizagem, a Educação Linguística, tendo por meta o desenvolvimento da competência comunicativa e fundamentada em um conjunto de pressupostos, apresenta duas dimensões: a linguística e a pedagógica. A primeira se relaciona

¹ BECHARA, Evanildo, *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1985.

com os conhecimentos científicos que possibilitam o ensino e a aprendizagem do português brasileiro, por meio de uma prática interacional sociocultural. A segunda trata dos saberes da pedagogia necessários para o fazer docente, abrangendo uma diversidade de conhecimentos.

Outro aspecto que caracteriza a Educação Linguística é a organização dos conteúdos a ser ensinados em pedagogias. Elas são propostas metodológicas necessárias para o ensino e a aprendizagem do Português Brasileiro; estão assim distribuídas: Pedagogia do Oral, Pedagogia da Leitura, Pedagogia da Escrita, Pedagogia Léxico-gramatical, Pedagogia da Literatura e Pedagogia do Digital.

Uma vez apresentada, em linhas gerais, a Educação Linguística proposta pelo GPEDULING, focalizamos, a seguir, os artigos que fazem parte deste dossiê.

O primeiro artigo, de autoria do professor doutor Sandro Luís da Silva, docente da Universidade Federal de São Paulo, *campus* de Guarulhos, convidado a participar deste Dossiê, apresenta uma análise de atividades de leitura, propostas por livro digital (LDD), por meio de objetos educacionais digitais (OED's). Para atingir seu objetivo, o autor analisa a forma como os letramentos digitais são trabalhados (quando o são) e de que modo são apresentados esses OED's. Verifica também como os recursos multimodais neles estão presentes e como interferem nas atividades de leitura no LDD. Seu *corpus* de análise é um OED do LDD de Língua Portuguesa da coleção *Projeto Teláris, volume nove, da editora Ática*, de autoria de Borgatto, Berlin e Marchezi, publicado em 2015 e destinado ao ensino fundamental II. Os diversos aspectos da análise estão fundamentados em uma ampla base teórica, aspecto que possibilitou ao autor concluir que esses recursos são complementares às atividades presentes no LD e constituem atividades e estratégias estáticas, que, conseqüentemente, não se utilizam da interatividade, explorando as múltiplas semioses presentes no ambiente digitais.

O segundo artigo, escrito pelo professor doutor Allan de Andrade Linhares, convidado a participar deste Dossiê, docente da Universidade Federal do Piauí, tem como ponto de partida a seguinte questão: Como as oficinas pedagógicas podem contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa? Para responder a essa pergunta, o autor analisa, tendo como base os princípios da Educação Linguística, as posturas de três professoras participantes de uma oficina, cujo objetivo era analisar as estratégias utilizadas pela instituição midiática no processo de construção da realidade, sendo o gênero “capa de revista”, o selecionado para essa atividade. O pesquisador parte do pressuposto de que o processo formativo dos professores os impede de tornar os aprendentes-ensinantes políglotas na própria língua, como propõe Bechara (2003 [1985]). Nesse sentido, considera que a oficina pedagógica, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos, como metodologia ativa, é um recurso pedagógico que facilita o trabalho do professor na mediação dos conteúdos, sendo uma oportunidade de se vivenciarem situações concretas e

significativas. Essa oficina previa a troca de experiências e de estudos teóricos previamente disponibilizados. Conclui o autor que, ao final da oficina, foi possível constatar, nos discursos dos ensinantes-aprendentes, a colaboração teórico-metodológica oferecida pelo recurso pedagógico.

O terceiro artigo, de autoria da professora doutora Dieli Vesaro Palma, da doutoranda Mara Rubia Neves Costa Fanti e da mestrandia Carolina de Sousa Campos Sento Sé, trata da variação linguística no contexto da Educação Básica, na perspectiva da Educação Linguística. Seus objetivos são focalizar a variação linguística no contexto da História da Linguística, caracterizar a Língua Portuguesa e o seu ensino nos séculos XIX e XX e apresentar considerações sobre as possibilidades de ensino da variação linguística na escola. Antes de introduzir a Sociolinguística, as autoras traçam um breve panorama da história da linguística como pano de fundo para tratar do tema principal. Em seguida, é caracterizada a Sociolinguística também com base em seu percurso histórico e, por fim, é apresentada a relação entre a variação linguística e o ensino da Língua Portuguesa, que aponta os obstáculos a serem superados para a introdução desse tema no ensino da língua. Além disso, destaca-se a questão do purismo, presente desde o período colonial até o século XX, ao se focalizar a Língua Portuguesa do Brasil e, como consequência dessa visão, a primazia do ensino da Gramática Tradicional na escola brasileira e a ausência da variação linguística nas aulas de Português. As autoras concluem que a Educação Linguística não aceita essas posições e que considera fundamental uma alteração nesse sentido, abordando a heterogeneidade do português brasileiro e o multilinguismo existente no Brasil. Essa proposta tem estreita relação com a Pedagogia Léxico-Gramatical.

O quarto artigo focaliza a pedagogia da oralidade e foi escrito pela professora Doutora Nancy dos Santos Casagrande, pela professora mestre Maria Ignez Salgado de Mello Franco e pela mestrandia Renata Felício Souza. Propuseram-se a expor alguns conceitos da Análise da Conversação e estratégias orais para o ensino de Língua Portuguesa para a Educação Básica no Brasil. As autoras têm por objetivo mostrar que os anos 1970 foram muito produtivos para a Educação, quando se iniciaram discussões sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que resultaram no surgimento de novos campos de pesquisa, como a Análise da Conversação, que interage com outras disciplinas. Tomando esse campo de pesquisa como base teórica e considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, as professoras trazem conceitos relevantes da Análise da Conversação e apresentam propostas de trabalho para o 9º ano a serem realizadas em sala de aula.

O quinto artigo, elaborado pela professora doutora Adriana Menezes Felisbino, pelo doutorando Cassiano Butti e pela mestrandia Gabriella Moura Teixeira, busca associar duas pedagogias, a léxico-gramatical e a da leitura, reafirmando o que é proposto teoricamente: a pedagogia léxico-gramatical é transversal às demais pedagogias. Os autores propuseram-se

a problematizar as dificuldades enfrentadas pelo professor de língua materna ao construírem percursos didáticos que visem a articular o saber científico, aquele produzido nas universidades e nos centros de pesquisa, o saber a ser ensinado, aquele definido pela legislação educacional e também pelo material didático, e o saber ensinado, aquele que efetivamente o professor focaliza em aula. O objetivo geral do trabalho é contribuir para a formação inicial e continuada dos ensinantes-aprendentes. A base teórica escolhida apresenta nomes relevantes da Educação Linguística e da Linguística do Discurso, com especial destaque para a Linguística Textual. Finalizam a exposição de suas ideias ressaltando que o léxico e a gramática são dois planos linguísticos independentes. Após considerações teóricas, os autores apresentam uma sequência didática, articulando teoria e prática.

O sexto artigo é de autoria da professora doutora Claudia Rodrigues da Silva Nascimento, da doutoranda Micheline Tacia de Brito Padovani e do doutorando Marcos Salviano Bispo de Queiroz. Tendo como referência a Educação Linguística e o pensamento de Antônio Candido, que considera a literatura um produto social, os autores afirmam entender que o texto literário é desenvolvido e apreciado em contexto sociointeracional, dado ser um bem cultural e ideológico. Com base nesses pressupostos, os pesquisadores têm por objetivo discutir a relevância da literatura no ensino de língua materna e também propor uma aplicação para o Ensino Fundamental I. Compõem a fundamentação da transposição didática trabalhos importantes da Educação Linguística, da Literatura e da Base Nacional Comum Curricular. Concluem seu artigo destacando que o ensino de literatura e o de leitura devem investir em uma leitura polissêmica, que a escrita literária é um projeto discursivo que mostra questões sociais e históricas de seu tempo e, por fim, que a produção literária apresenta uma função social. Esse trabalho está relacionado à Pedagogia da Literatura.

O trabalho final do Dossiê, de autoria de Thiago Zilio-Passerini, é a resenha do livro de COPPOLA, Daria (org.). *Educazione linguística e insegnamento*. Pisa: Edizioni ETS, 2019. Ele traz um balanço do percurso da Educação Linguística na Itália, que começou nos anos 1960, quando um grupo de estudantes escreveu uma carta para sua professora, explicando que não iriam mais à escola, porque não entendiam o que a docente falava. Essa carta caiu nas mãos de um jornalista, que a transformou em um livro, que se tornou a obra de maior sucesso editorial no ano de sua publicação. É uma coletânea escrita por diferentes autores, destacando diversos aspectos desse processo. São mostrados acertos e fracassos, mas, no cômputo geral, sobressai a mudança para um ensino de abordagem comunicativa, levando em conta o multilinguismo que existe na Itália, que resultou em uma prática exitosa.

Dieli Vesaro Palma
Sandro Luís da Silva